



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FACULDADE
DE
MEDICINA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA - TRABALHO FINAL

ANDREIA MARGARIDA ARÊDE MORGADO

***A evolução da citação na Revista Portuguesa de Medicina Geral e
Familiar: o dever continua***

ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

ÁREA CIENTÍFICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Trabalho realizado sob a orientação de:

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO MIGUEL DA CRUZ FERREIRA

PROFESSOR DOUTOR LUIZ MIGUEL SANTIAGO

MARÇO/2022

A EVOLUÇÃO DA CITAÇÃO NA REVISTA PORTUGUESA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR: O DEVER CONTINUA

Andreia Margarida Arêde Morgado¹

António Miguel da Cruz Ferreira²

Luiz Miguel Santiago³

- (1) - Estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal
- (2) - Assistente Convidado, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal, Médico Especialista em Medicina Geral e Familiar. Unidade de Saúde Familiar Norton de Matos
- (3) - Professor Associado com Agregação, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal, Médico Especialista em Medicina Geral e Familiar. Unidade de Saúde Familiar Topázio

Endereço de correio eletrónico:

Aluna: andreiamorgado97@gmail.com

Orientador: krusferreira@hotmail.com

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Azinhaga de Santa Comba, Celas
3000-548 Coimbra

Índice

Resumo.....	4
Abstract.....	6
Introdução.....	8
Materiais e Métodos.....	10
Resultados.....	12
Discussão.....	20
Conclusão.....	25
Bibliografia.....	26

Resumo

Introdução: A Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (RPMGF) é uma Revista Científica que tem acompanhado a evolução da Medicina Geral e Familiar em Portugal. Pelo seu impacto nesta área, é importante avaliar a preferência dos artigos e dos autores em relação às citações bibliográficas, bem como das suas características e o tempo de edição, comparando com números anteriores da RPMGF, ao perceber a citação de artigos publicados na RPMGF, nos mais recentes.

Objetivos: Avaliar o tipo de autores que publicam na RPMGF, avaliar a distribuição geográfica dos autores, medir a citação bibliográfica de artigos já publicados na RPMGF e avaliar a citação bibliográfica de artigos nacionais. Comparar os valores de citação recentes com os já existentes. Medir o tempo de edição entre a receção e aceitação para publicação.

Tipo de Estudo: Observacional, transversal e descritivo.

Materiais e métodos: Citações publicadas entre 2016 a 2021 (ambos inclusive). Com recurso a ficheiros de dados de SPSS, fez-se a análise todas as edições quanto ao tipo de artigo, número e tipo de autores, origem geográfica dos autores, número total de referências bibliográficas, número de referências bibliográficas de artigos publicados em Portugal e o número de referências bibliográficas de artigos já publicados na RPMGF. Tempo em dias de edição dos artigos. Aplicou-se estatística descritiva univariada e bivariada, em que para as variáveis qualitativas foram utilizadas Contagens e Percentagens e para as variáveis quantitativas recorreu-se ao cálculo da Média, Mediana, Moda, Desvio Padrão e Intervalo de Confiança a 95%. Comparação dos graus de citação alcançados com os previamente existentes.

Resultados: Num total de 409 artigos publicados na RPMGF entre 2016 e 2021, 45,6% são realizados por autores da ARS Norte e 27,1% na ARS Lisboa e Vale do Tejo. Na íntegra de publicações, 68,4% têm o envolvimento de pelo menos um Especialista de Medicina Geral e Familiar e 62,7% um Interno como autor e ainda existem 24,8% dos artigos com autores externos à Medicina Geral e Familiar. O tempo médio de edição dos artigos é 357 dias. A média de referências totais dos artigos publicados foi 17,25, de artigos publicados em Portugal foi 4,09 e de referencias publicadas previamente na RPMGF foi 2,20. As dinâmicas de crescimento apresentam-se globalmente positivas, com 13,8% para a média de referências portuguesas e 32,1% para a média de referências totais, mas é nula relativamente à média de referências da RPMGF.

Discussão e Conclusões: A distribuição geográfica dos autores da ARS Norte, ARS Lisboa e Vale do Tejo e ARS Centro corresponde a 89,7% de todos os artigos publicados, refletindo desigualdade territorial e de eventual formação. O tempo de edição é longo, o que de alguma forma, para quem precisa de publicação em curto tempo, por ser Interno de Formação Específica, pode ser um fator de não submissão. Os valores de citação mantêm-se inertes em relação a referências da própria RPMGF, com prosperidade para citar artigos portugueses e uma diminuição significativa do número de citações publicadas previamente na RPMGF num todo de citações nacionais. Torna-se obrigatório o ajuste das estratégias utilizadas no sentido de incentivar cada vez mais a citação da RPMGF no suporte de novos trabalhos realizados.

Palavras-chave: RPMGF; Medicina Geral e Familiar; Autores; Referências bibliográficas; Análise de citações.

Abstract

Background: The *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar* (RPMGF) - Portuguese Journal of General Practice is a scientific Journal that has followed the evolution of General and Family Medicine in Portugal. Due to its impact in this area, it is important to assess the preference of articles and authors in relation to bibliographic citations, as well as their characteristics and editing time, comparing with previous issues of the RPMGF, when perceiving the citation of articles published in RPMGF, in the most recent.

Objectives: Evaluate the type of authors who publish in the RPMGF, evaluate the geographical distribution of authors, measure the bibliographic citation of articles already published in the RPMGF and evaluate the bibliographic citation of national articles. Compare recent citation values with existing ones. Measure the editing time between receipt and acceptance for publication.

Design: Observational, transversal and descriptive study.

Materials and methods: Citations published between 2016 to 2021 (both included). Using SPSS data files, version 27.0, all editions were reviewed regarding the type of article, number and type of authors, geographical origin of the authors, total number of bibliographic references, number of bibliographic references of articles published in Portugal and the number of bibliographic references of articles already published in the RPMGF. Time in days of article editing. Univariate and bivariate descriptive statistics were applied, in which Counts and Percentages were used for qualitative variables and for quantitative variables, the calculation of the Mean, Median, Mode, Standard Deviation and 95% Confidence Interval was used. Comparison of citation degrees achieved with those previously existing.

Results: Of a total of 409 articles published in the RPMGF between 2016 and 2021, 45,6% were written by authors from the region Norte and 27,1% from Lisboa e Vale do Tejo. In the entirety of publications, 68,4% have the involvement of at least one General and Family Medicine Specialist and 62,7% an Intern as the author and there are still 24.8% of articles with authors outside General and Family Medicine. The editing time for articles is 357 days with a median equivalent to 310 days. The average of total references of published articles was 17,25%, of articles published in Portugal was 4,09 and of references previously published in the Journal was 2,20. The growth dynamics are globally positive, with 13,8% for the average of portuguese references and 32,1% for the average of total references, however it is null in relation to the average of references of the RPMGF.

Discussion and conclusions: The geographical distribution of authors from the regions Norte, Lisboa e Vale do Tejo and Centro corresponds to 89,7% of all published articles. The editing time is long, which somehow, for those who need publication in a short time, as they are a specific training intern, can be a factor of non-submission. Citation values remain static in comparison to references from the Journal itself, with a greater tendency for citing Portuguese articles. There is a significant decrease in the number of previously published citations in the Journal in a total of national citations. It becomes mandatory to adjust the strategies used in order to further encourage the citation of the RPMGF in favour of new works.

Keywords: RPMGF; General and Family Medicine; Authors; Bibliographic references; Citation analysis.

Introdução

A *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar* (RPMGF) afirma-se desde 1984 como órgão oficial da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, antes designada de *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. Através de publicações originais, rigorosas e atuais, o seu âmbito é o de contribuir para o evolução da ciência na especialidade de Medicina Geral e Familiar e de Cuidados de Saúde Primários em Portugal.¹

Por meio de uma disponibilização gratuita e imediata da versão digital e de publicações bimestrais, a Revista assume o principal papel de expositora da investigação nacional,² permitindo que os profissionais de saúde se mantenham atualizados do panorama atual das diferentes áreas da medicina, recorrendo à revisão de trabalhos de investigação redigidos e publicados na RPMGF, que merecem cada vez mais importância em virtude do crescimento exponencial da medicina e necessidade de conhecimento recente.

Pelo destaque da RPMGF, torna-se mandatório fazer um balanço sobre a realidade dos valores de citação de artigos comparativamente a estudos já realizados anteriormente.^{3,4,5} Em 2008 foi elaborado um estudo de análise de citações na RPMGF,⁴ com base em dados compreendidos entre 2000 a 2006 (ambos inclusive), e que reportou um valor de 0,05 na razão entre referências da RPMGF e referências totais.⁴ Tendo sido também objeto de outro estudo de análise de citações, em 2017,⁵ os números da RPMGF demonstraram entre 2009 e 2015 (ambos inclusive) uma curva de crescimento relativamente aos números anteriores, sendo que ainda assim verifica-se um valor de 0,07 quanto à razão entre referências da RPMGF e referências totais.⁵ Estes dados sugerem uma baixa citação de artigos publicados na RPMGF.

De forma a continuar a monitorização desta realidade, a RPMGF continua a ser objeto de estudo de análise de citações para melhor perceber de que forma podem ser continuados a ser feitos esforços pela parte do Corpo Editorial e de toda a Comunidade médica Portuguesa para que esta seja alvo de maior democratização mundial do conhecimento.

A *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar* está indexada na [SCIELO](#) (Web of Science), [Index Copernicus](#), EBSCO, CrossRef, Google Scholar, [SCILIT](#) e [Index medicus](#), mas tem sido discutida a procura avulta da sua entrada na base de dados da MedLine.^{6,7,10}

Com este artigo, tendo como objetivo perceber de que forma os principais fatores de impacto podem ser mobilizados para ser valorizada, considerou-se importante analisar como tem sido

a evolução da citação da RPMGF até à luz das mais recentes estratégias adotadas e o que ainda precisará de sofrer alterações.⁵

Procurou-se então objetivar os dados incluídos neste período quanto ao tipo de artigos, quanto ao número total de referências bibliográficas, o número de referências bibliográficas de artigos publicados em Portugal e o número de referências bibliográficas de artigos já publicados na RPMGF.

Com este estudo pretende-se entender a melhor estratégia que deve ser seguida para alcançar números mais prestigiados de citação de artigos publicados na RPMGF, de forma a ser alcançada porventura a indexação internacional da RPMGF na MedLine, assim como uma incrementação de todos os valores da RPMGF.^{8,9,10}

Em conclusão, propõe-se aplicar indicadores de citação, que possibilitarão uma visão global do panorama da evolução e apresentação envolvendo as citações bibliográficas na Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.

Materiais e Métodos

Revisão de todos os artigos publicados em todos os números da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar entre 2016 a 2021, ambos inclusive, a partir do *site* da [RPMGF](#).⁶

A análise foi elaborada com base nos dados sobre o número de artigos, o número total de referências bibliográficas, o número de referências bibliográficas de artigos publicados em Portugal e o número de referências bibliográficas de artigos já publicados na Revista, de forma a continuar a relatar os progressos dos números que foram até este momento.

Com recurso a ficheiros de dados de SPSS, versão 27.0, foi aplicada uma estatística descritiva univariada e bivariada, em que para as variáveis qualitativas foram utilizadas Contagens e Percentagens e para as variáveis quantitativas recorreu-se à Média, Mediana, Moda, Desvio Padrão e Intervalo de Confiança a 95%.

Através das análises estatísticas acima referidas foram numerados 12 tipos diferentes de publicação e desta forma discriminados segundo as categorias definidas pela Revista (Editorial, Investigação Original, Revisão, Formação, Prática, Relato de Caso, Opinião e Debate, Carta ao Editor, Clube de Leitura, Artigo Breve, Documentos e Outros).

Para cada um dos artigos foi feita uma tipologia dos autores, em que se consideraram entre Autor Interno de MGF, Autor Especialista de MGF e Autor Não MGF.

Foi ainda definida anteriormente a possível origem geográfica dos autores que foram atribuídas de acordo com as Administrações Regionais de Saúde (ARS) portuguesas, particularmente ARS Norte, ARS Centro, ARS Lisboa e Vale do Tejo, ARS Alentejo, ARS Algarve, ARS Ilhas e categorizou-se um grupo Não ARS, correspondente ao Estrangeiro.

Com a finalidade de otimizar o tempo do processo editorial, no qual os artigos passam por uma análise cuidada na sua revisão e garantem a qualidade e rigor de cada um, o intervalo temporal foi objetivo de análise, em dias, entre a data de receção do artigo pela Revista e a data de aceitação para publicação.¹

Foi feita uma análise das citações de todos os artigos da RPMGF publicados nos anos referidos, com o objetivo da realização da revisão sistemática do panorama das citações. Utilizaram-se os seguintes indicadores de referenciação bibliográfica em análise, já aplicados em artigos anteriores:^{4,5}

1. Número de citações de artigos publicados na RPMGF / Número total de citações bibliográficas na RPMGF.

2. Número de citações de artigos publicados na RPMGF / Número total de citações bibliográficas portuguesas na RPMGF.
3. Número total de citações bibliográficas portuguesas na RPMGF / Número total de citações bibliográficas na RPMGF.
4. Número de citações de artigos publicados na RPMGF, por ano / Número de artigos publicados na RPMGF, por ano.

De forma a considerar a evolução da citação de artigos na RPMGF, comparou-se com os números dos artigos publicados em 2008 e 2017.^{4,5}

Para aferir os resultados do estudo atual relativamente aos estudos feitos anteriormente, foi avaliada a dinâmica de crescimento (Δ) entre a média dos valores de citações do presente estudo e de ambos os precedentes, assim como entre os indicadores de citação aplicados.

Resultados

Com recurso à enumeração dos dados da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, foi possível observar que no presente estudo, relativamente aos anos entre 2016 e 2021 (ambos inclusive), foram publicados um total de 406 artigos.

Ao observar o Quadro I, podemos aferir que a tipologia de publicações mais frequente foi o Relato de Caso, com uma representação de 23,4%, seguida dos Artigos Originais com uma frequência relativa de 18,5%. As publicações de Revisão desempenharam uma percentagem semelhante ao segundo mais publicado, com um total percentual de 17,2%. Observar ainda que os Editoriais representaram 12,6% de todos os artigos publicados.

Quadro I. Distribuição do tipo de artigos, por ano de publicação.

Tipo	Ano						
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Editorial	17	7	7	7	6	7	51
	22,7%	12,5%	10,4%	10,4%	8,8%	9,6%	12,6%
Artigo Original	6	12	14	16	13	14	75
	8,0%	21,4%	20,9%	23,9%	19,1%	29,2%	18,5%
Revisão	9	8	7	16	14	16	70
	12,0%	14,3%	10,4%	23,9%	20,6%	21,9%	17,2%
Formação	1	0	2	1	2	0	6
	1,3%	0,0%	3,0%	1,5%	2,9%	0,0%	1,5%
Prática	0	0	0	1	0	2	3
	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	2,7%	0,7%
Relato de Caso	5	9	12	20	28	21	95
	6,7%	16,1%	17,9%	29,9%	41,2%	28,8%	23,4%
Opinião e Debate	3	1	6	1	1	9	21
	4,0%	1,8%	9,0%	1,5%	1,5%	12,3%	5,2%
Carta ao Editor	2	0	0	2	1	1	6
	2,7%	0,0%	0,0%	3,0%	1,5%	1,4%	1,5%
Clube de Leitura	12	8	9	0	0	0	29
	16,0%	14,3%	13,4%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%
Artigo Breve	17	9	5	2	3	2	38
	22,7%	16,1%	7,5%	3,0%	4,4%	2,7%	9,4%
Documentos e Outros	3	2	5	1	0	1	7
	4,0%	3,6%	7,5%	1,5%	0,0%	1,5%	1,7%
Total	75	56	67	67	68	73	406
	75%	56%	67%	67%	68%	73%	100,0%

Podemos relatar mais detalhadamente o crescimento ao longo dos anos, que se mostra positivo para o Artigo Original e também nos artigos de Revisão, Prática, Opinião e Debate, assim como para o Relato de Caso, em que é de assinalar um pico de 41,2% no ano de 2020. Por outro lado, as categorias de Editorial, Clube de Leitura, Artigo Breve e Documentos apresentaram uma diminuição da publicação ao longo dos anos, nomeadamente o Editorial que decresceu mais de metade (%) relativamente a 2016 e sublinhar o Clube de Leitura e os Documentos publicados na Revista que apresentam nos últimos três anos um valor de 0,0%.

Comparando os valores do Quadro II com os resultados obtidos nos estudos de 2008 e 2017,^{4,5} verifica-se que apesar das variações demonstradas em cima, ao longo do período analisado no último estudo, nas duas últimas décadas o panorama não é o mesmo.

Quadro II. Comparação entre estudos a respeito da distribuição de artigos.

Estudo	2008	2017	Atual	Total
Tipo				
Editorial	85	102	51	238
	20,1%	16,2%	12,6%	16,3%
Artigo Original	97	85	75	257
	22,9%	13,5%	18,5%	17,6%
Revisão	46	43	70	159
	10,9%	6,8%	17,2%	10,9%
Formação	7	3	6	16
	1,7%	0,5%	1,5%	1,1%
Prática	8	5	3	16
	1,9%	0,8%	0,7%	1,1%
Relato de Caso	14	34	95	143
	3,3%	5,4%	23,4%	9,8%
Opinião e Debate	37	24	21	82
	8,7%	3,8%	5,2%	5,6%
Carta ao Editor	1	31	6	38
	0,2%	4,9%	1,5%	2,6%
Clube de Leitura	0	124	29	153
	0,0%	19,7%	7,1%	10,5%
Artigo Breve	0	36	38	74
	0,0%	5,7%	9,4%	5,1%
Documentos e Outros	0	2	12	14
	0,0%	0,3%	2,9%	0,9%
Total	423	630	406	1459
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Observaram-se oscilações nos vários tipos de publicação, mas um aumento dos artigos de Revisão, Documentos e Outros e um crescimento ainda mais marcado de categorias significativas como os Relatos de Caso e de Artigos Breves. Em contrapartida é mostrado um decréscimo mais evidente nos Editoriais, Prática e Opinião e Debate.

Segundo o Quadro III, podemos observar que 23,6% dos artigos publicados tiveram apenas um único autor, seguindo-se o número 2 e 3 de autores, com frequências relativas de 22,6% e 21,3% respetivamente. No que diz respeito ao número médio de autores de todos os 406 artigos referidos no período do presente estudo, a média foi 3,06. Em análise mais particular, percebe-se também que a representação de artigos publicados com 11, 14 e 17 autores não é significativa, pois corresponde apenas a 0,3%, para cada um, do total dos artigos publicados. Entende-se por Não Aplicável todas as publicações em que não se admite nenhum autor, tais como Documentos e Outros.

Quadro III. Distribuição de autores no período de 2016 a 2021.

Nº autores	Médio	I.C. 95%		Frequência	Percentagem (%)
		Inferior	Superior		
1	3,06	1,00	7,00	94	23,6
2				90	22,6
3				85	21,3
4				62	15,5
5				22	5,5
6				26	6,5
7				7	1,8
8				5	1,3
9				3	0,8
10				2	0,5
11				1	0,3
14				1	0,3
17				1	0,3
Não Aplicável				7	---
Total				406	100,0

No Quadro IV podemos verificar que a participação de autores Internos de Medicina Geral e Familiar nos artigos publicados durante o período do estudo atual, apresenta uma média percentual de 62,7%, aumentando no plano geral de 2016 até 2021, salientando o ano de 2020 em que o envolvimento foi de 67,7%.

Quadro IV. Distribuição de autores Internos de MGF, por ano de publicação.

Ano	Frequência	Percentagem %
2016	44	60,3
2017	33	60,0
2018	38	60,3
2019	42	62,7
2020	46	67,7
2021	47	64,4
Total	250	62,7

O Quadro V representa a participação de médicos Especialistas de Medicina Geral e Familiar como autores dos artigos publicados, por ano, mostrando uma média percentual de 68,4, sendo que ao longo do período analisado houve uma oscilação de valores mínimos correspondentes a 58,2% no ano de 2017 e o valor máximo de 76,7% em 2021.

Quadro V. Distribuição de autores Especialistas de MGF, por ano de publicação.

Ano	Frequência	Percentagem (%)
2016	46	63,0
2017	32	58,2
2018	47	74,6
2019	44	65,7
2020	48	70,6
2021	56	76,7
Total	273	68,4

Se analisado de forma mais particular, percebe-se ainda pelo Quadro IV e V, que no ano de 2017 terá havido uma participação superior de autores Internos de Formação Específica do que de Médicos Especialistas na autoria dos artigos publicados.

Quando analisado o Quadro VI, observa-se que 24,8% dos artigos da RPMGF contam com a colaboração de autores não Medicina Geral e Familiar nas suas publicações.

Quadro VI. Distribuição de autores não MGF, por ano de publicação.

Ano	Frequência	Percentagem (%)
2016	14	19,2
2017	15	27,3
2018	13	20,6
2019	15	22,4
2020	18	26,5
2021	24	32,9
Total	99	24,8

O Quadro VII permite analisar a origem geográfica dos autores, particularmente o região onde exercem, envolvidos na realização dos artigos publicados na Revista no período considerado, através da sua distribuição entre as seguintes Administrações Regionais de Saúde (ARS). Apreciou-se o envolvimento dos autores da ARS Norte com uma frequência relativa de 45,6%, seguida da ARS Lisboa e Vale do Tejo com 27,1% dos autores produtores dos artigos e em terceiro lugar como região laboral mais frequente de autores, a ARS Centro com 17,0%. Entende-se por Outros todas as áreas geográficas que englobam mais do que uma região na totalidade dos autores do artigo.

Quadro VII. Distribuição geográfica de autores, no período considerado.

Região	Frequência	Percentagem (%)
ARS Norte	185	45,6
ARS Centro	69	17,0
ARS Lisboa e Vale do Tejo	110	27,1
ARS Alentejo	2	0,5
ARS Algarve	3	0,7
Ilhas	7	1,7
Estrangeiro	5	1,2
Outros	25	6,1
Total	406	100,0

Com a representação do Quadro VIII analisamos que os valores de referenciação bibliográfica mostram uma média de 17,25 referências totais por artigo na plenitude dos artigos publicados

de 2016 até 2021. Podemos verificar mais detalhadamente algumas razões das citações, nomeadamente uma proporção de 0,23 para referências portuguesas / referências totais, de 0,12 para referências da RPMGF / referências totais e 0,53 para referências da RPMGF / referências totais.

Quadro VIII. Referências totais, portuguesas e de artigos publicados na RPMGF.

		Referências totais	Referências portuguesas	Referências da RPMGF
Média		17,25	4,09	2,20
I.C. 95%	Superior	47,80	11,00	6,95
	Inferior	5,00	1,00	1,00
Mediana		13,00	3,00	1,00
Moda		10	1	1
Desvio padrão		13,94	3,68	2,18

Ao compararmos no Quadro IX os valores de citação com os conseguidos em 2017,⁵ podemos verificar que existe uma dinâmica de crescimento positiva em relação aos números de referências totais e aos valores das médias das referências portuguesas, mas em comparação com a referenciação de artigos publicados previamente na RPMGF a dinâmica de crescimento é nula.

Quadro IX. Comparação das citações entre estudos. Dinâmica de crescimento (Δ), em percentagem.

	Estudo 2008	Estudo 2017	$\Delta 1$ (%)	Estudo atual	$\Delta 2$ (%)
Média de referências da RPMGF	2,7	2,2	-18,5	2,2	0,0
Média de referências portuguesas	4,1	3,6	-12,2	4,1	13,8
Média de referências totais	17,8	13,1	-26,4	17,3	32,1

$\Delta 1$. Dinâmica de crescimento de 2008 para 2017, em percentagem (%).

$\Delta 2$. Dinâmica de crescimento de 2017 para 2021, em percentagem (%).

Relativamente à distribuição média de referências bibliográficas por tipo de artigo ao longo do período em estudo, demonstrada pelo Quadro X, é de salientar que as publicações de Editorial são as que apresentam maior número de referências da Revista, seguido das publicações de Artigos Breves e Formação.

Quadro X. Média de referências bibliográficas por tipo de artigo ao longo do período considerado.

Tipo de artigo	Referências totais	Referências portuguesas	Referências da RPMGF
Editorial	9,04	3,77	3,43
Artigo Original	27,28	6,27	1,90
Revisão	27,13	3,56	1,73
Formação	19,17	5,83	2,00
Prática	16,00	7,33	1,00
Relato de Caso	11,35	2,78	1,88
Opinião e Debate	15,38	4,55	1,78
Carta ao Editor	7,33	2,75	1,50
Clube de Leitura	7,72	2,00	1,00
Artigo Breve	13,95	3,70	2,44
Documentos	11,00	5,50	1,00
Outros	0,00	0,00	0,00
Média Total	17,25	4,09	2,20

Comparando os indicadores de citação com os anteriormente obtidos em 2017,⁵ podemos ver no Quadro XI uma dinâmica de crescimento nula para o Indicador 1, para o Indicador 2 uma dinâmica de crescimento acentuadamente negativa e por fim uma dinâmica de crescimento positiva para o Indicador 3, transmitindo um aumento de 20% no uso de citações bibliográficas portuguesas na RPMGF.

Quadro XI. Indicadores de citação. Dinâmica de crescimento (Δ), em percentagem.

	Estudo 2008	Estudo 2017	$\Delta 1$ (%)	Estudo Atual	$\Delta 2$ (%)
Indicador 1	0,05	0,05	0,00	0,05	0,00
Indicador 2	0,30	0,25	-16,70	0,12	-52,00
Indicador 3	0,17	0,20	17,60	0,24	20,00

Indicador 1. Número de citações de artigos publicados na RPMGF / Número total de citações bibliográficas na RPMGF.

Indicador 2. Número de citações de artigos publicados na RPMGF / Número total de citações bibliográficas portuguesas na RPMGF.

Indicador 3. Número total de citações bibliográficas portuguesas na RPMGF / Número total de citações bibliográficas na RPMGF.

$\Delta 1$. Dinâmica de crescimento de 2008 para 2017, em percentagem (%).

$\Delta 2$. Dinâmica de crescimento de 2017 para 2021, em percentagem (%).

Com o Quadro XII, é possível aferir quais os valores obtidos para o Indicador 4, no período do estudo atual, comparando visualmente com o estudo realizado em 2017 e com o estudo realizado em 2008, ^{4,5} assim como a dinâmica de crescimento entre os estudos apresentados. Os resultados da tabela permitem ainda afirmar que o ano 2017 assinalou a maior produção neste indicador.

Quadro XII. Indicador 4 de citação. Dinâmica de crescimento (Δ), em percentagem.

Ano	Indicador 4	Ano	Indicador 4	Ano	Indicador 4	Δ (%)
2000	0,44	2009	0,09	2016	0,16	---
2001	0,36	2010	0,10	2017	0,33	---
2002	0,42	2011	0,13	2018	0,24	---
2003	0,21	2012	0,16	2019	0,25	---
2004	0,22	2013	0,15	2020	0,27	---
2005	0,29	2014	0,16	2021	0,28	---
2006	0,38	2015	0,20	---	---	---
Total	0,33	Total	0,14	Total	0,26	46,16

Indicador 4: Número de citações de artigos publicados na RPMGF, por ano / Número de artigos publicados na RPMGF, por ano.

Relativamente à aferência descritiva, no que se refere ao período de edição dos artigos publicados na RPMGF, ou seja, ao tempo, em dias, entre a receção do artigo pelo Corpo Editorial da RPMGF e a sua aceitação para publicação, verifica-se uma média de 357 dias, com mediana do tempo equivalente a 310 dias.

Discussão

Pelo enorme impacto que a Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar apresenta na atualidade do dia a dia desta especialidade médica, foi necessário analisar objetivamente as publicações da Revista de forma a conseguir afirmar qual o intento crítico das suas citações ao longo dos anos.

É facto que realizar o estudo observacional e descritivo dos vários parâmetros da RPMGF publicados no período entre 2016 e 2021, permitiu fazer uma avaliação quantitativa de um total de 406 artigos publicados, do modo com que a RPMGF se anuncia perante os seus leitores.

De entre todo o leque dos diferentes tipos de artigos que são bimestralmente publicados na RPMGF, é de realçar que o presente estudo aponta para uma preferência de publicações de Relato de Caso, de Artigo Original e de Revisão. É também de assinalar o crescimento significativo na curva das publicações de Relato de Caso desde o ano de 2016, o que pode ser entendido através dos olhos dos autores como um trabalho mais rápido e lacónico de desenvolver.

Podemos verificar que a grande maioria do tipo de artigos publicados mostram apenas pequenas oscilações percentuais, como é de notar as publicações de Formação, Carta ao Editor, Outros e Opinião e Debate, sendo que este se presencia com produção relevante em 2018 e 2021.

Por outro lado, é de facto notória a diminuição das publicações de Editoriais em comparação com os estudos anteriores,^{4,5} talvez causada pela manutenção do mesmo registo no conteúdo destas publicações o que leva a uma monotonia da escrita e conseqüente redução de produção deste tipo de artigos, ou então que tal se deva a orientações do Corpo Editorial. Observa-se a diminuição súbita com desaparecimento em 2019 de artigos de Clube de Leitura e ainda a ausência de Documentos publicados desde 2019.

Ao comparar com os estudos feitos em 2017,⁵ pode-se confirmar que algumas categorias deixaram de ser publicadas por completo, como é o caso dos artigos Dossier, POEM e Web Saúde.

Ao fazer a análise da distribuição do tipo de artigos em relação aos dados publicados nos estudos anteriores,^{4,5} percebe-se que nas publicações atuais predominam diferentes tipos de artigos. Atualmente, ao percorremos a RPMGF, encontra-se como massa representativa de publicação os Relatos de Caso, ao contrário dos anos anteriores que seria Clube de Leitura

e Artigo Original.⁵ Assinalar a curva de crescimento negativa em Editoriais e um positiva em relação a Artigos Breves.

Foi demonstrada uma média de três autores por artigo e uma mediana de um autor, pelo que se coloca em hipótese a frequente realização de artigos por Internos de Especialidade da mesma Unidade de Saúde Familiar, em conjunto com os respetivos Orientadores nos anos de internato. Deverá a RPMGF editorialmente solicitar artigos multicêntricos? Haverá em Portugal a possibilidade da realização de artigos multicêntricos?

Ao contabilizar e particularizar que tipo de autores publicam na RPMGF, conclui-se que cada vez mais os Internos de Medicina Geral e Familiar participam na produção dos artigos publicados, com uma média de distribuição no período analisado de 60,7%. O que não invalida o papel dos Especialistas de Medicina Geral e Familiar, em que a sua colaboração se evidenciou em 68,4% dos artigos, significando a maior intervenção por parte de Especialistas do que Internos.

Talvez a diferença entre os dois valores percentuais devesse ser diferente, devido ao maior leque de experiência que um Especialista adquire ao longo da prática clínica e de número quantitativo de Especialistas a nível nacional ser superior ao número de Internos da Formação Específica de Medicina Geral e Familiar.¹¹ A mínima diferença entre o impacto das duas categorias mostra a enorme contribuição dos Internos na realização dos artigos da RPMGF, o que poderá ser explicado pelo incentivo de produção científica nos anos de formação, pela competitividade, assim como pela obrigatoriedade mínima de números de criação e publicação de artigos, sendo estes objetivos variáveis entre os diferentes Agrupamentos de Centros de Saúde.

Apesar da grande massa percentual de quem publica na RPMGF serem fundamentalmente Especialistas de Medicina Geral e Familiar, é ainda considerável o número relativo médio de autores que não são Internos nem Especialistas na área, valor este de 24,8%, que apresenta uma curva de crescimento positiva desde 2016 até 2021 e que pode ser esclarecido pelo interesse desde outros profissionais de saúde até outras valências profissionais, como biólogos e economistas, no potencial da ciência ao integrar cada vez mais nos estudos a área da Medicina.

Com o objetivo de melhor entender qual a distribuição geográfica dos autores, percebe-se que a região do Norte é seguramente o local mais representativo a nível nacional, com uma percentagem de 45,6% correspondente a quase metade dos artigos publicados. Seguido da região de Lisboa e Vale do Tejo e ARS Centro, entende-se que todas são zonas *major* a nível

profissional e de Unidades de Saúde Familiar, o que explica os valores elevados de produção, juntamente com os indicadores de objetivos por cada Agrupamento de Centro de Saúde, que se mostram superiores no Norte em relação ao Centro e a Lisboa e Vale do Tejo. ¹¹

Ao consultar os valores de referenciação bibliográfica através de uma perspetiva geral, verifica-se que existe uma dinâmica de crescimento positiva em comparação com os números obtidos em 2017, ⁵ nomeadamente no padrão de referências totais que revela uma dinâmica crescente de 32,1% e que também se traduz com mais impacto pelo aumento das citações de artigos nacionais com uma dinâmica percentual de 13,8%, não obstante se for comparada com o estudo de 2008 a mesma dinâmica apresenta-se como nula. ⁴ Relativamente aos valores de citação de artigos previamente publicados na RPMGF, estes mostram-se novamente muito baixos, tal como comprovado em ambos os estudos realizados anteriormente. De sublinhar essa estagnação pelo valor da dinâmica de crescimento que é 0,0%.

O que podemos deduzir destes valores é que apesar dos esforços realizados ao longo dos últimos anos para promover a citação de artigos anteriormente publicados na Revista, como a exposição reiterada da situação na própria RPMGF e a exposição em Encontro e Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar, a mudança em relação às referências a artigos da RPMGF não evoluiu. O que sugere que as mudanças no sentido de incentivar os autores ao maior apoio em citações da Revista não podem ficar por aqui e que independentemente do crescimento observado em relação a referências totais e nacionais, espera-se ainda uma maior tendência para citar artigos da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. De facto, este continua a ser o maior objetivo para alcançar a indexação na MedLine. ^{8,9}

Ao longo das duas últimas décadas, observa-se a integridade horizontal no valor do número de citações de artigos publicados na RPMGF num todo de citações bibliográficas na RPMGF. Ainda assim, a razão entre o número total de citações bibliográficas portuguesas na RPMGF e o número total de citações bibliográficas na RPMGF apresenta uma dinâmica de crescimento notável, o que numa ótica de juízo leva a pensar que se houve um aumento da utilização de referências nacionais, é também possível ocupar esse espaço com citações da RPMGF.

No que diz respeito às referências bibliográficas por tipo de artigo, constata-se nos artigos de Prática o maior número de citações portuguesas e os Editoriais como o tipo de artigo com os valores mais elevados de citação da RPMGF, o que pode ser fundamentado pelo tipo de autores que escrevem os Editoriais publicados, que são maioritariamente integrantes da

equipa editorial da própria Revista e que têm acompanhado tanto a evolução das citações como os seus resultados globais.

Relativamente ao tempo de edição dos artigos desde a receção pelo Corpo Editorial e a sua aceitação para publicação, mostra-se longo quando comparado com o tempo de edição de outras Revistas indexadas na MedLine. Em relação aos anos anteriores ao período atual, verifica-se um acréscimo de 154 dias médios, o que equivale a uma média de 357 dias de edição dos manuscritos. Podemos efetivar de uma forma prática que este processo demora cerca de um ano.

Tal como foi previamente compreendido num estudo de 2017,⁵ é de considerar que estes números são provenientes apenas a partir de artigos que efetivamente chegaram a ser publicados e que não houve qualquer tipo de análise que compreendesse os artigos que terão sido recusados, é preciso ter em conta a exclusão desta variável quando analisamos os dados desta forma. É essencial que se perceba, que outro motivo para o moroso tempo de edição, é o tipo de editores e revisores dos artigos, que cumprem este projeto de forma voluntária e não laboral e que para além disso, passam por uma análise cuidada e que garante a qualidade dos artigos, o que obriga a várias rondas de maturação até à publicação.¹

Ainda assim, mantém-se a necessidade de arranjar novas estratégias de maneira a diminuir o tempo de edição dos artigos publicados na RPMGF. Algumas sugestões de como pode ser otimizado são o aumento da formação de novos editores, a instigação à participação de Internos de Formação Específica de Medicina Geral e Familiar como parte da equipa editorial e ainda a exposição periódica da situação a toda a família da RPMGF, que constitui uma das linhas a cumprir para atingir os objetivos esperados.

Ao analisar o impacto que a RPMGF tem tido nos últimos anos, pode pensar-se que apesar das tentativas realizadas no sentido de incrementar o uso de citações da RPMGF, o caminho tem-se desviado e os resultados que se apresentam positivos, apesar de serem benéficos, não constituem o maior propósito para um impacto ainda maior e eventual validação para indexação na MedLine.^{7,8}

Ainda assim, considera-se que devem ser continuados os projetos implementados até agora. Propõe-se a inovação por caminhos que contemplem o público alvo para esta meta, nomeadamente através dos Internos de Formação Específica que podem adotar estratégias de divulgação deste tema, tanto nas Unidades de Saúde Familiar como nos diversos Congressos, assim como inserir no plano dos anos de internato a realização de artigos baseados em temas publicados na RPMGF. Aconselha-se a avaliação anual dos dados de

cada edição para que seja discutida na reunião de editores, de modo a não se perder o foco principal durante o grande período de pausa entre estudos e para que as propostas tenham resultados visíveis em breve.

Na medida em que também se pretende alcançar os Especialistas de Medicina Geral e Familiar é necessário promover a RPMGF e os seus artigos através de conversas pessoais, apresentações em congressos e ainda maior divulgação a nível de redes sociais, que atualmente constituem a maior rede de difusão de informação. Em paralelo, pode a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar fazer *lobbying* quanto ao peso da investigação na análise curricular para progressão na carreira e também na análise de desempenho das Unidades de Saúde?

Ao conseguir abranger um público significativo, será possível criar uma bola de neve positiva no crescimento da RPMGF, ao cativar não só médicos de Medicina Geral e Familiar mas também especialistas e internos de outras áreas médicas.

Conclusão

Num total de 409 artigos publicados na Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar entre 2016 e 2021, 45,6% são realizados por autores da ARS Norte e 27,1% na ARS Lisboa e Vale do Tejo. Se contabilizarmos simultaneamente os 17,0% da ARS Centro, nota-se que 89,7% dos autores que publicam na RPMGF distribuem-se geograficamente pelas regiões portuguesas com mais meios médicos e escolas de formação médica. É importante que se estimule a produção de artigos em todas as outras zonas do país, através de delineação de objetivos e divulgação.

Na íntegra das publicações, 68,4% tiveram o envolvimento de pelo menos um Especialista de Medicina Geral e Familiar e 62,7% um Interno como autor e 24,8% autores externos à Medicina Geral e Familiar, o que comprova a necessidade de incentivar os Especialistas na elaboração de novos estudos.

O tempo de edição dos artigos mostrou-se longo, com uma média de 357 dias e mediana de 310 dias. A luta neste sentido aponta para uma diminuição drástica do tempo desde a receção até à publicação dos artigos aceites, o que para além de aumentar o interesse por parte dos autores a submeter mais trabalhos à RPMGF, irá melhorar os números e o prestígio a nível internacional.

Os valores de citação mantêm-se baixos apesar das estratégias adotadas anteriormente. No período considerado, a razão entre as referências bibliográficas de artigos publicados na RPMGF e o número total de citações da RPMGF foi 0,05, coincidindo precisamente com o valor obtido em 2017,⁵ o que mostra que não houve nenhum tipo de evolução. Nesse mesmo sentido, a razão das citações de artigos publicados na RPMGF e o número total de referências teve uma dinâmica de crescimento negativa, correspondente a -52,0. E como resultado positivo, com uma dinâmica de crescimento de +20,0 no número total de citações bibliográficas portuguesas num todo de referências bibliográficas da RPMGF.

Prevê-se que após serem instituídas algumas mudanças no planeamento para melhorar os resultados globais da RPMGF, será possível um crescimento positivo considerável de forma a serem atingidos não só os objetivos internos à RPMGF mas também as metas de indexação.

Bibliografia

1. Maricoto T, Hespanhol A, Santos P, Nogueira R. O primeiro ano em revisão do novo ciclo da medicina geral e familiar – mudanças e perspetivas. *Rev Port Med Geral Fam.* 8 de Janeiro de 2019; 34(6):351-2.
2. Santiago LM. A investigação em medicina geral e familiar em Portugal. *Rev Port Med Geral Fam.* 1 de Novembro de 2017; 33(6):383-4.
3. Antunes MDL. Citações nos artigos publicados na revista portuguesa de clínica geral: Análise da década 2000-2009. *Rev Port Med Geral Fam [Internet].* 1 de Maio de 2011; 27(3):265-72.
4. Rosendo I, Santos T, Martins D, Pimenta G, Neto MDG, Francisco MDP, Santiago LM. A citação da Revista Portuguesa De Clínica Geral na Revista Portuguesa de Clínica Geral. *Rev Port Med Geral Fam.* 1 de Julho de 2008; 24(4):457-61.
5. Abreu CH, Rosendo I, Santiago LM. A evolução da citação na Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar: de 2000-2008 para 2009-2015. *Rev Port Med Geral Fam.* 1 de Novembro de 2017; 33(6):414-8.
6. <http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf> [acedido em 20 Fev 2022]
7. Nogueira R. A partilha do conhecimento num novo ciclo. *Rev Port Med Geral Fam.* 1 de Maio de 2017; 33(3):170.
8. Hespanhol AP. Um ponto de situação do novo modelo editorial da revista. *Rev Port Med Geral Fam.* 29 de Novembro de 2017; 33(5):310-2.
9. Pinto Hespanhol A, Nogueira R. O novo Conselho Científico Internacional da RPMGF. *Rev Port Med Geral Fam.* 3 de Março de 2020; 36(1):6.
10. Hespanhol P. A RPMGF em 2019 e a estratégia da sua indexação internacional. *Rev Port Med Geral Fam [Internet].* 26 de Dezembro de 2019; 35(6):437.
11. <https://www.acss.min-saude.pt> [acedido em 20 Fev 2022]